



futuro

20000

*Força no presente e
visão no futuro*

A recém criada Universidade de Pouso Alegre teve seu nome adaptado para Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), por meio do Decreto nº 42.213 de dezembro de 2001, para nortear sua vocação plural de atendimento à sociedade, para além das fronteiras físicas de uma só localidade. Nessa década, novos cursos foram ofertados à comunidade: Administração de Empresas (Gestão Hospitalar, Comércio Exterior, Gestão de Negócios), Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Publicidade e Propaganda, Educação Física (Bacharelado), Engenharia da Produção, Administração, Farmácia, Fisioterapia, Sistema de Informação, Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial e Gestão de Recursos Humanos.



Univás amplia número de cursos inclusive de pós-graduação e mestrado

A partir do ano 2000, a Univás implantou novos Programas de pós-graduação em nível lato sensu e stricto sensu, dentre eles o Mestrado em Ciências da Linguagem que, em 2013, recebeu a autorização para a criação do doutorado em Ciências da Linguagem, com nota 4 na Capes.

Nessa década, foram ofertados ainda, outros cursos de pós-graduação Stricto sensu, na modalidade interinstitucional (Cirurgia Plástica Reparadora em parceria com a Universidade Federal de São Paulo -Unifesp), para atender às demandas locais por qualificação profissional.

Em 2008, foi aprovado o primeiro Doutorado Interinstitucio-

nal-Dinter, também no âmbito do projeto de Atendimento de turma especial do Programa de Pós-Graduação em Cirurgia Plástica da Unifesp.

Essa experiência em gestão de programas de pós-graduação possibilitou a criação do Mestrado em Educação (Acadêmico) e do Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde (Profissional) em 2012.

Na comemoração desses 50 anos, a Univás renova a missão de atender à comunidade, estabelecendo metas seguras de crescimento e ampliação de sua aptidão para a oferta de educação de qualidade e inovadora à sociedade brasileira.

depoimento

“Eu vivi muitas emoções aqui e no dia em que fui assinar o documento que criava a Universidade. Não tenho palavras para descrever a festa que foi feita em torno dessa conquista. Fomos até o Conselho Estadual da Educação, em Belo Horizonte, onde foi feita uma votação para avaliar a possibilidade da criação da Universidade. Ficamos na torcida dos votos dos conselheiros que votaram em sua maioria pela criação da Universidade em Pouso Alegre. Hoje a Universidade é uma realidade de sucesso, mesmo enfrentando momentos difíceis, somos reconhecidos pela qualidade de ensino que oferecemos para cidade e região”.

Dr. Elísio Meirelles de Miranda



Dedicação e compromisso



Dr. Carlos Laraia

trabalhar em Pouso Alegre. Carlos formou-se e continuou trabalhando no Rio por mais dois anos, mas vinha sempre passar férias aqui na cidade, onde o Dr. Jesús reforçou o convite de atuar na faculdade de Medicina.

Na época, mesmo com convite para permanecer no Rio, o coração do Dr. Carlos falou mais alto e ele voltou para Pouso Alegre em dezembro de 1971 e foi contratado em março de 1972 na Faculdade de Medicina. Laraia destaca dois nomes expressivos na condução da Faculdade na época: Benedito Faria Machado-vice diretor da Faculdade Medicina e Sebastião Martins-tesoureiro.



Dr. Virgínio Cândido Tosta de Souza e Dr. Carlos Laraia

De 1966 a 2005, o presidente da FUVS acumulava o cargo de reitor da Univás e o responsável pela divisão de poderes foi Carlos de Barros Laraia. Esse é um dos fatores mais elogiados na história da Univás. Aliás, Carlos Laraia, que deixou a reitoria da Univás no primeiro semestre de 2018, formou-se em Medicina no Rio de Janeiro, onde morou na mesma pensão de outras duas figuras históricas da Univás: Dr. Elísio Meirelles de Miranda e Dr. Virgínio Cândido Tosta de Souza. Ainda como estudante, Dr. Carlos foi convidado por Virgínio para acompanhar a comissão que estava pleiteando a Faculdade de Medicina para Pouso Alegre junto ao Conselho Nacional de Educação. Depois de uma das visitas da comissão ao político Tancredo Neves, Dr. Jesús Pires disse ao jovem Carlos que logo que fosse concretizada a faculdade, ele deveria vir



Dr. Carlos Laraia durante solenidade de inauguração da Fafiep

Carlos Laraia está há 46 anos lecionando no curso de Medicina de Pouso Alegre. A primeira vez que Dr. Carlos tornou-se reitor foi de forma abrupta, em 2003, durante uma situação de crise administrativa e financeira, que culminou na paralisação de alunos e professores que mostravam insatisfação com decisões do Conselho Diretor da época. Ele recebeu a notícia que iria assumir a presidência da Fundação e, por consequência, a reitoria da Univás quando ministrava uma palestra em Varginha. Carlos Laraia tomou posse e iniciou a luta para reerguer a Fundação junto com pessoas de destaque, como os professores Antônio Mauro Vieira, Miriam Santos, Iracema Kian Dantas, entre outros.

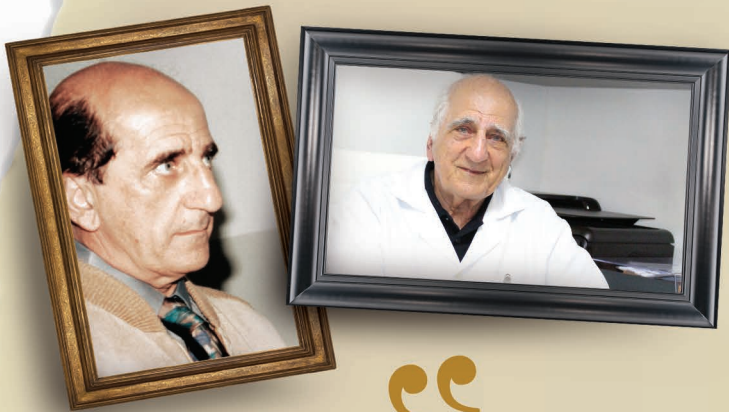
O principal trabalho desta época foi reformar o estatuto da

FUVS. Para isso, a reitoria contou com o apoio da Secretaria de Ciências e Tecnologia e Ensino Superior de Belo Horizonte. “Eu queria desvincular a figura do presidente da FUVS do reitor da Univás, para evitar que pessoas totalmente desligadas do meio universitário assumissem a reitoria da instituição. Com a mudança, o primeiro reitor eleito foi o professor Virgínio Cândido Tosta de Souza”, conta Carlos Laraia.

Na mesma época, ele conseguiu um empréstimo no BNDES por meio de uma conversa privada com o vice-presidente do Brasil, José Alencar. “O empréstimo deu um certo fôlego para nós, pois conseguimos liquidar dívidas de curto prazo”, conta Laraia. Outra questão preponderante da época é que não existia espaço físico para os 16 novos cursos da Unipa. “Com a cara e a coragem construímos o pavilhão, onde funciona o curso de Administração (Anglo) e ampliamos o prédio da Faculdade de Medicina”, relata Laraia, que voltou à reitoria de 2014 a 2018.



Reitoria da Univás, localizada na Unidade Fátima



“Sem a Univás, eu não existo, pois sempre orientei minha vida em função desta instituição, como professor e médico. Nunca me imaginei sem lecionar nesta universidade. Hoje me sinto completo pessoalmente e profissionalmente. Também tenho consciência de que o professor pode e deve ser suplantado pelos discípulos, pois esse desenvolvimento do estudante é prova do bom mestre. Dessa forma, nós educadores deixamos de lado algum fracasso e louvamos o progresso com as novas gerações. O certo é que precisamos ter o olhar sempre voltado para o futuro”.

Dr. Elias Kallás

depoimento

Somos a segunda melhor universidade particular de Minas Gerais

Mantida pela Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí (FUVS), a Universidade do Vale do Sapucaí (Univás) está classificada como a segunda melhor universidade particular de Minas Gerais. A classificação é do Índice Geral de Cursos (IGC), um instrumento construído com base numa média ponderada das notas dos cursos de graduação e pós-gra-

duação de cada instituição. O cálculo do IGC leva em conta muitos aspectos como a média do Conceito Preliminar dos Cursos, relativos aos cursos avaliados da instituição, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados, a média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu atribuídos pela CAPES, condições de infraestrutura dos cursos, mestrados e doutorados, além da formação dos corpos docentes, laboratórios, bibliotecas, entre outros.

A Universidade do Vale do Sapucaí (Univás) oferece cursos de graduação nas áreas de saúde, humanas, exatas e tecno-



Vista aérea da Unidade Central, 2018

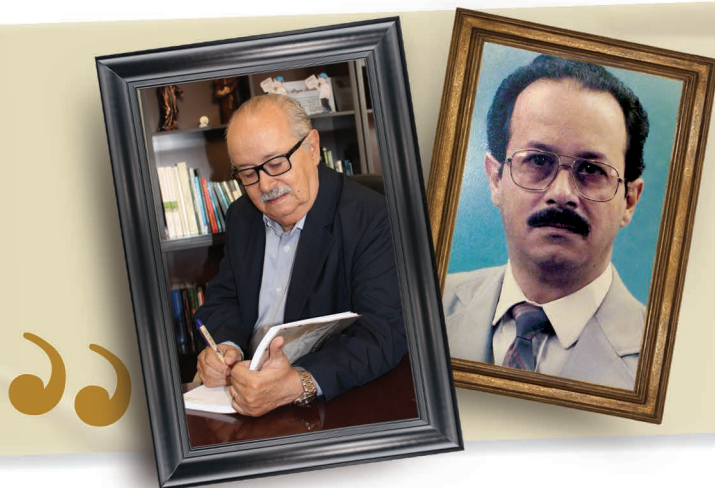
logia, divididos nos períodos diurno e noturno. O objetivo prioritário da instituição é desenvolver conhecimentos e habilidades, com as competências necessárias para o futuro profissional.

A Univas é fruto do trabalho e idealismo de várias pessoas brilhantes que passaram e passam pela instituição, que respeitam seu passado e têm os olhos cada vez mais voltados para o futuro.

depoimento

“Eu dediquei minha vida a esta universidade deixando outras atividades, inclusive meu consultório médico em segundo plano. Eu tenho um carinho todo especial pela Universidade e me preocupo com seu destino. Cabe a nós, que ainda estamos, e aqueles que vão nos suceder, lutar com unhas e dentes para a preservação desta instituição. Esta Universidade foi fruto de muita luta dos pousoalegrense na criação e manutenção do status de Universidade”.

Dr. Carlos de Barros Laraia



Acadêmicos voluntários do Projeto Rondon



Turma de calouros do curso de Medicina de 2018